

CIRCO E A PRÁTICA EDUCACIONAL: ATIVIDADES CIRCENSES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Anndhy Marcella Ramos¹; Camila Bloise Pieroni²; Gabriel Bianchetti³; Lucas Vieira⁴; Rebeca Pacheco⁵; Roberto Silva⁶; Valéria Biondo⁷

^{1, 3 e 4} Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO; ⁵ Graduando em Artes pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO; ^{2 e 7} Professoras Colaboradora e Coordenadora pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO; ⁶ Professor Supervisora pela EMEF Cônego Aníbal Difrância – Bauru, SP

RESUMO

A arte circense integra diferentes expressões corporais, como malabarismo, equilíbrismo, acrobacias e palhaçaria, mobilizando criatividade, controle corporal e ludicidade. Sua inserção na Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes ao estimular habilidades motoras, cognitivas e sociais em um ambiente cooperativo e inclusivo. Este trabalho teve como objetivo geral aplicar as práticas circenses como recurso pedagógico na Educação Física Escolar, o projeto foi desenvolvido com turmas do nono ano e utilizou rodas de conversa, oficinas práticas e vivências estruturadas em sequência didática, contemplando atividades de malabarismo, equilíbrismo, acrobacias e palhaçaria. A intervenção teve abordagem qualitativa, com observação, registros reflexivos e acompanhamento pedagógico semanal. Os resultados apontaram amplo engajamento dos estudantes, melhora perceptível no equilíbrio, força, coordenação e consciência corporal, além do fortalecimento da cooperação e do respeito mútuo. Os alunos relataram interesse e satisfação ao vivenciar conteúdos diferentes do cotidiano, o que demonstra o potencial pedagógico do circo como ferramenta significativa na Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Arte circense; Educação Física; Expressão corporal; Portagens; Cooperação.

INTRODUÇÃO

A arte circense constitui uma manifestação cultural que reúne diferentes linguagens corporais e expressivas, caracterizando-se por sua ludicidade, criatividade e exigência de habilidades motoras específicas. No ambiente escolar, as práticas circenses vêm ganhando

espaço como conteúdo da Educação Física por ampliarem o repertório corporal dos estudantes e promoverem aprendizagens significativas. Segundo Sacco e Braz (2010), modalidades como equilíbrismo, acrobacias e malabarismo exigem força, controle postural, coordenação e concentração, características que favorecem o desenvolvimento motor e cognitivo. Além disso, os autores destacam que tais atividades demandam confiança, cooperação e comunicação, elementos essenciais para uma prática pedagógica humanizada.

As práticas circenses também dialogam com a valorização da cultura corporal de movimento, parte importante do currículo da Educação Física. O Currículo Comum de Bauru (Silva; Domingues; Paula, 2022) inclui o circo como expressão relevante para diversificação das vivências corporais, permitindo que os alunos experimentem novas formas de movimento e desenvolvam autonomia, criatividade e protagonismo. Nesse sentido, trabalhar o circo em contexto escolar possibilita romper com práticas centradas apenas no esporte de rendimento, ampliando o olhar para o corpo como linguagem e para a dimensão expressiva do movimento.

Pesquisas recentes reforçam esse potencial pedagógico. Ferraz e Correa (2012) ressaltam que atividades circenses incentivam a experimentação, a imaginação e o enfrentamento de desafios, promovendo sentimentos de autossuperação e pertencimento. Já Silva (2015) aponta que a pedagogia do circo contribui para o desenvolvimento integral ao articular dimensões motoras, emocionais e sociais.

Assim, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de inserir expressões artísticas e culturais no ambiente escolar de forma planejada e significativa, estimulando vivências diversificadas, criativas e colaborativas. O estudo teve como objetivo geral aplicar as práticas circenses como recurso pedagógico na Educação Física Escolar. Os objetivos específicos foram: (a) desenvolver consciência corporal e trabalho em equipe nas atividades circenses; (b) estimular autoestima, criatividade e autossuperação; (c) analisar impactos motores e fisiológicos das práticas; e (d) despertar o interesse dos estudantes por novas formas de expressão corporal.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com turmas do nono ano do Ensino Fundamental, adotando abordagem qualitativa, fundamentada na observação sistemática das vivências corporais e nos registros reflexivos realizados ao longo das aulas. A sequência didática foi organizada em momentos de sensibilização, prática e reflexão coletiva, conforme sugerem Sacco e Braz (2010) para o ensino das práticas circenses.

A intervenção iniciou-se com uma roda de conversa, com o objetivo de investigar o conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre a arte circense e apresentar a proposta pedagógica. Em seguida, realizou-se uma vivência prática em um circuito circense com quatro estações, permitindo que os(as) alunos(as) explorassem diferentes modalidades da arte circense. As estações foram:

1. Malabarismo – com bolas, arcos e claves;
2. Equilíbrio – utilizando Diabolô, Bastão Devil Stick e Flower Stick;
3. Swings e Flags – explorando ritmo, expressividade e controle corporal;
4. Fitas e Bambolês – enfatizando fluidez, deslocamentos e criatividade.

Essa etapa inicial teve como finalidade desenvolver habilidades motoras básicas, como coordenação, equilíbrio, ritmo, consciência corporal e expressividade, além de familiarizar os(as) estudantes com elementos constituintes da cultura circense.

Após essa fase introdutória, a maior parte das aulas foi dedicada às portagens, que se tornaram o eixo central do projeto. As portagens foram trabalhadas em duplas, trios e pequenos grupos, seguindo progressões pedagógicas que incluíam estudo visual das figuras, exercícios preparatórios, prática guiada e retomada das figuras de portagens já realizadas. O trabalho enfatizou confiança, comunicação, cooperação, segurança e consciência corporal, permitindo que os estudantes aprimorassem força, equilíbrio, postura e interação social.

Além dessas vivências, o projeto contou com uma oficina de palhaçaria, que desempenhou papel fundamental no enriquecimento expressivo e afetivo dos participantes. A oficina desenvolveu atividades de improvisação, jogos de humor, espontaneidade e comunicação não verbal, favorecendo a criatividade, a desinibição, a empatia e o fortalecimento dos vínculos entre os(as) estudantes. Essa experiência ampliou a dimensão artística do projeto e contribuiu significativamente para o engajamento nas demais práticas circenses.

O acompanhamento pedagógico ocorreu mensalmente, com feedbacks coletivos ao final das aulas e análise contínua dos avanços, dificuldades e percepções dos(as) alunos(as), permitindo compreender o impacto das práticas sobre o desenvolvimento motor, social e expressivo dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram forte engajamento e participação dos(as) estudantes em todas as etapas do projeto. Foi possível observar evolução no equilíbrio, força, coordenação motora e consciência corporal, especialmente nas atividades de portagens.

O trabalho coletivo se destacou como um dos principais ganhos da intervenção. As portagens demandaram cooperação constante, comunicação clara e confiança entre os integrantes, favorecendo um ambiente de parceria e respeito. A oficina de palhaçaria, alinhada às discussões de Silva (2015) sobre a dimensão expressiva da pedagogia do circo, contribuiu para a desinibição, a expressão emocional e a construção de vínculos afetivos, enriquecendo o processo formativo.

A análise dos feedbacks demonstrou que muitos(as) estudantes relataram satisfação em vivenciar conteúdos diferentes do cotidiano escolar e reconheceram avanços pessoais não apenas motores, mas também sociais. Esses dados se alinham ao Currículo Comum de Bauru (Silva; Domingues; Paula, 2022), que destaca o circo como prática que valoriza a diversidade e a criatividade no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação das práticas circenses na Educação Física Escolar mostrou-se uma estratégia eficaz para integrar arte, movimento e cooperação no desenvolvimento dos(as) estudantes. O projeto possibilitou vivências corporais diversificadas, fomentou a autonomia e promoveu o fortalecimento das relações interpessoais. Os resultados obtidos demonstram que atividades circenses contribuem para o aprimoramento motor, cognitivo e socioafetivo, corroborando estudos de Sacco e Braz (2010) e Silva (2015).

Além disso, observou-se que o trabalho em grupo favoreceu a confiança mútua, o respeito e a comunicação, elementos essenciais para o ambiente escolar. As atividades lúdicas e expressivas, como a palhaçaria, contribuíram para ampliar a criatividade e a autoestima dos(as) participantes. Assim, conclui-se que o circo apresenta grande potencial pedagógico para enriquecer a Educação Física.

Recomenda-se que futuras propostas ampliem o tempo de vivência das modalidades circenses e integrem outras expressões artísticas, fortalecendo processos educativos mais criativos, inclusivos e significativos.

REFERÊNCIAS

- SACCO, R.; BRAZ, T. **Atividades circenses:** caracterização das modalidades, capacidades biomotoras e implicações práticas. 2010.
- SILVA, C. S.; DOMINGUES, A. B. C.; PAULA, P. H. A. **Educação Física – Currículo Comum do Ensino Fundamental.** 2022.
- FERRAZ, O. L.; CORREA, W. R. **Atividades circenses na Educação Física escolar:** possibilidades pedagógicas. 2012.
- SILVA, T. R. **Pedagogia do Circo:** práticas corporais e processos educativos. 2015.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossos agradecimentos à CAPES pelo apoio via PIBID, ao UNISAGRADO e às professoras Camila Pieroni e Valéria Biondo, à EMEF Cônego Aníbal Difrância e ao professor Roberto Souza, ao Frederico Medeiros, que colaborou com uma oficina de palhaçaria, e, por fim, aos alunos, que participaram com entusiasmo e respeito.